



O Boletim Epidemiológico de Causas Externas é uma publicação da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Endereço
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
R Metódio Coelho 55 - Cidadelai
CEP.: 40.279-120
Salvador - Bahia - Brasil.
E-mail
divep.dant@saude.ba.gov.br
Telefone/Fax
71 3116 0045/0052.

Ano 2010
No. 4
outubro

Boletim Epidemiológico de Causas Externas

Adolescentes e Jovens Baianos: os mais vulneráveis

Mais de um quarto da população baiana é formado por adolescentes e jovens. De acordo com o IBGE/DATASUS a população estimada de jovens e adolescentes residentes na Bahia em 2009 foi de 4.068.244 pessoas, ou 27,8% da população total do Estado.

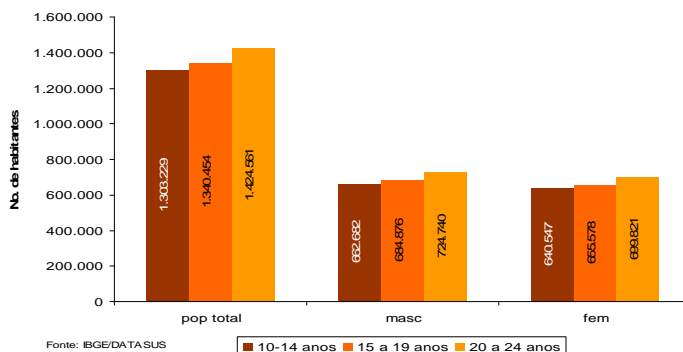
| Faixa etária | população total | % | masculina | % | feminina | % |
|---------------------|-------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| 10-14 anos | 1.303.229 | 8,9 | 662.682 | 9,2 | 640.547 | 8,7 |
| 15 a 19 anos | 1.340.454 | 9,2 | 684.876 | 9,5 | 655.578 | 8,9 |
| 20 a 24 anos | 1.424.561 | 9,7 | 724.740 | 10,0 | 699.821 | 9,5 |
| 10 a 24 anos | 4.068.244 | 27,8 | 2.072.298 | 28,6 | 1.995.946 | 27,0 |
| Total | 14.637.500 | 100,0 | 7.242.295 | 100,0 | 7.395.205 | 100,0 |

Nessa faixa de idade a população masculina estimada é 0,6% superior à população feminina, constituindo 2.072.298 habitantes ou 27,6% enquanto a população feminina representou 1.995.946 pessoas (27,0%).

Seguindo o mesmo padrão de distribuição da população geral a maior parte da população de adolescentes e jovens se concentra em poucos municípios, em geral, naqueles com população acima de 80 mil habitantes. Os dezenove municípios do Estado que

possui população dessa ordem concentram 41,3% da população de 10 a 24 anos de idade.

Estimativa da População de 10 a 24 anos residente, Bahia 2009.



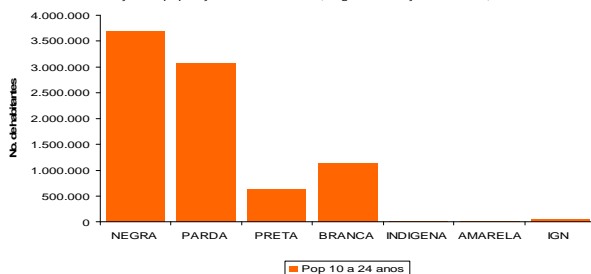
Fonte: IBGE/DATASUS

A Mortalidade por Violência de Adolescentes e Jovens na Bahia

No Brasil, em 2008, morreram por causas externas 35.850 adolescentes e jovens na faixa etária de 10 a 24 anos de idade. Nesse mesmo ano a Bahia é ocupava a terceira posição na proporção de óbitos de adolescentes e jovens nessa faixa etária por Causas Externas (8,9%) entre as UF do país, só perdendo para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

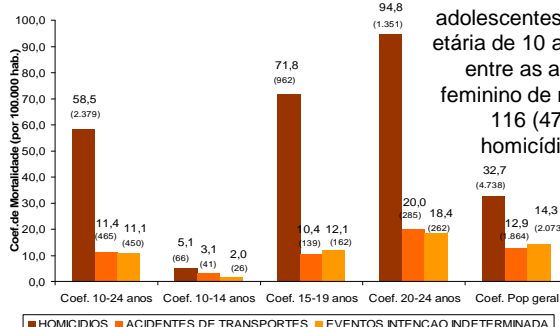
A violência constitui a principal causa de morte entre os adolescentes e os jovens baianos. Em 2008 morreram por essa causa 3.700 pessoas na faixa etária de 10 a 24 anos, representando 34,7% dos óbitos do total de Causas Externas ocorridas no Estado.

Distribuição da população de 10 a 24 anos, segundo a Raça/Cor, Bahia, 2009.



| Agravos | 10-24 anos | | 10-14 anos | | 15-19 anos | | 20-24 anos | | Pop Geral | |
|--------------------------------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|-----------|-------|
| | No. | Coef. | No. | Coef. | No. | Coef. | No. | Coef. | No. | Coef. |
| CAUSAS EXTERNAS | 3.700 | 90,9 | 201 | 15,4 | 1.419 | 105,9 | 2.080 | 146,0 | 10.649 | 73,4 |
| HOMICÍDIOS | 2.379 | 58,5 | 66 | 5,1 | 962 | 71,8 | 1.351 | 94,8 | 4.738 | 32,7 |
| ACIDENTES DE TRANSPORTES | 465 | 11,4 | 41 | 3,1 | 139 | 10,4 | 285 | 20,0 | 1.864 | 12,9 |
| EVENTOS INTENÇÃO INDETERMINADA | 450 | 11,1 | 26 | 2,0 | 162 | 12,1 | 262 | 18,4 | 2.073 | 14,3 |
| AFOGAMENTOS | 161 | 4,0 | 43 | 3,3 | 68 | 5,1 | 50 | 3,5 | 528 | 3,6 |
| OUTRAS CAUSAS | 133 | 3,3 | 20 | 1,5 | 49 | 3,7 | 64 | 4,5 | 647 | 4,5 |
| SUICÍDIOS | 61 | 1,5 | 2 | 0,2 | 24 | 1,8 | 35 | 2,5 | 368 | 2,5 |
| INTERVENÇÕES LEGAIS | 27 | 0,7 | 0 | 0,0 | 8 | 0,6 | 19 | 1,3 | 31 | 0,2 |
| QUIEMADURAS | 14 | 0,3 | 2 | 0,2 | 3 | 0,2 | 9 | 0,6 | 140 | 1,0 |
| QUEDAS | 8 | 0,2 | 1 | 0,1 | 3 | 0,2 | 4 | 0,3 | 256 | 1,8 |
| ENVENENAMENTOS | 2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1 | 0,1 | 1 | 0,1 | 4 | 0,0 |

Entre os adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos o número de vítimas por homicídios foi de 1.028 pessoas ou 21,7% do total de vítimas por esse tipo de causa. Enquanto, entre os jovens na faixa etária de 20 a 24 anos morreram devido aos homicídios 1.351 (28,5%).



Entre as mortes violentas, o homicídio foi a causa que mais vitimizou os adolescentes e jovens. Em 2008, nessa faixa etária morreram por homicídios 2.379 (64,3%), por Acidentes de transportes foram 465 (12,6%), por quedas, queimaduras, afogamentos e envenenamentos 185 (5,0%) e por suicídios 61 (1,6%) pessoas. Em 450 (12,2%) casos registrados na Declaração de Óbito não foi possível identificar se a morte foi violenta ou acidental.

A morte por homicídio e por acidente de transporte constituem respectivamente a primeira causa e a segunda causa de morte tanto entre os meninos quanto entre as meninas. Entretanto, a magnitude dessas mortes é maior para os meninos que para as meninas. Em 2009, ocorreram 2.262 (67,2%) óbitos por homicídios e 378 óbitos por acidentes de transportes entre os adolescentes e jovens masculinos na faixa etária de 10 a 24 anos de idade, enquanto entre as adolescentes e jovens do sexo feminino de mesma faixa etária ocorreram 116 (47,5%) óbitos e 67 (26,3%), por homicídios e acidentes de transportes respectivamente.

Homicídios e os acidentes de transportes

A morte por homicídio e por acidente de transporte constituem respectivamente a primeira causa e a segunda causa de morte tanto entre os meninos quanto entre as meninas. Entretanto, a magnitude dessas mortes é maior para os meninos que para as meninas. Em 2009, ocorreram 2.262 (67,2%) óbitos por homicídios e 378 óbitos por acidentes de transportes entre os adolescentes e jovens masculinos na faixa etária de 10 a 24 anos de idade, enquanto entre as adolescentes e jovens do sexo feminino de mesma faixa etária ocorreram

A violência contra criança e o adolescente

116 (47,5%) óbitos e 67 (26,3%), por homicídios e acidentes de transportes respectivamente.

A violência juvenil refere-se ao comportamento danoso que pode iniciar precocemente e continuar na vida jovem adulta. O jovem pode ser vítima ou agressor.

Violência juvenil inclui vários tipos de comportamentos. Alguns atos violentos, tais como o "bullying", tapas, brigas podem causar mais dano emocional que dano físico. Outros, tais como roubos, assaltos ou estupro pode levar a lesões graves e eventualmente à morte.

Figura 5 - Distribuição dos óbitos por Causas Externas de adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 10 a 24 anos, segundo o tipo. Bahia, 2009.

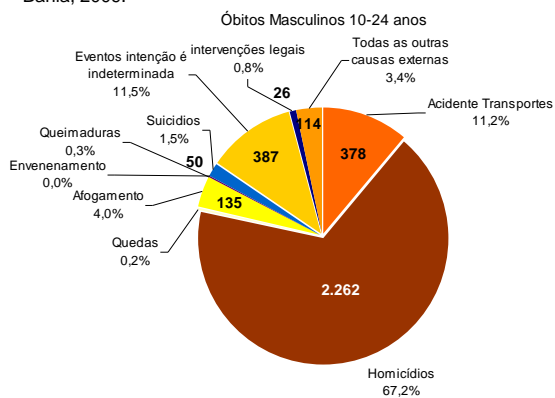


Figura 5 - Distribuição dos óbitos por Causas Externas de adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 10 a 24 anos, segundo o tipo. Bahia, 2009.

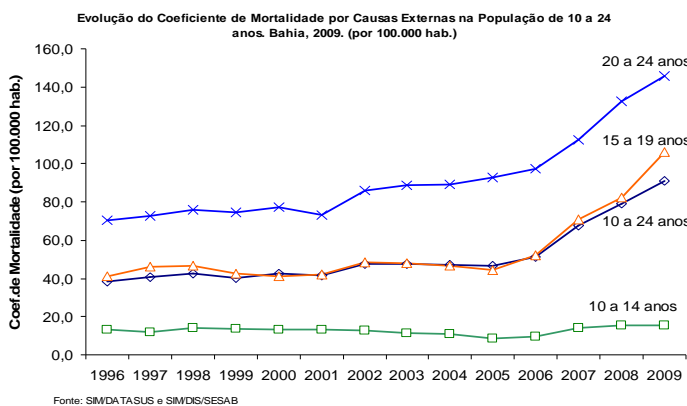
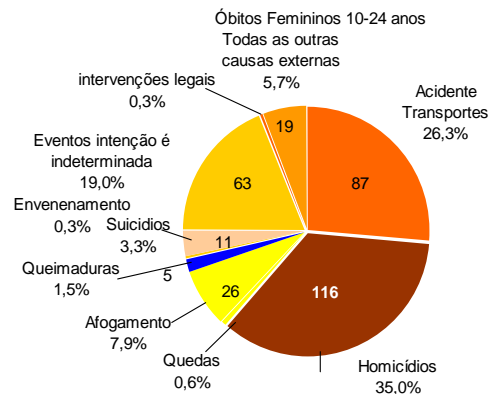
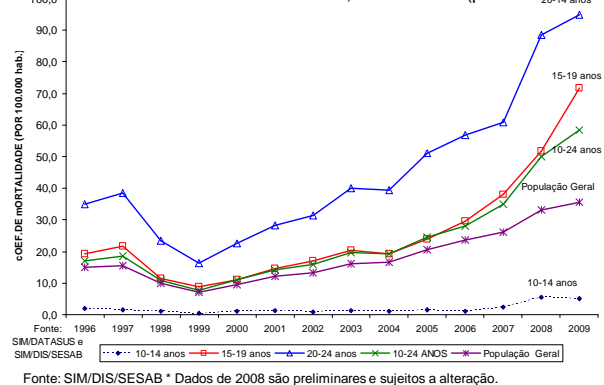


Figura 8 - Evolução do coeficiente de mortalidade por homicídios, segundo faixas etárias de 10 a 24 anos de idade. Bahia, 1996 a 2009 (por 100.000 hab.)



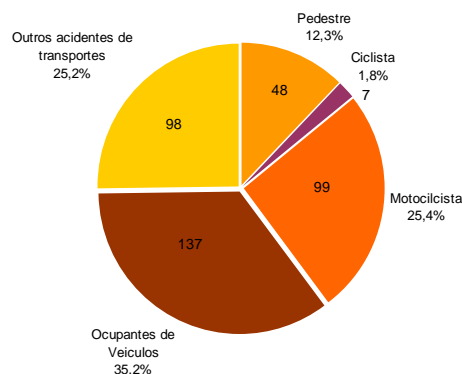
Fonte: SIM/DIS/SESAB * Dados de 2008 são preliminares e sujeitos a alteração.

Fonte: SIM/DIS/SESAB * Dados de 2008 são preliminares e sujeitos a alteração.

Os óbitos de adolescentes e jovens por acidentes de transportes

No período de 1996 a 2009 morreram devido aos acidentes de transportes 4.919 pessoas com idade entre 10 a 24 anos. Em 2008, foram a óbitos devido a esse tipo de acidente 389 adolescentes e jovens. As principais vítimas nessa faixa de idade eram ocupantes de veículos (condutores e passageiros), 35,2%, eram motociclistas (25,4%) ou eram pedestres (12,3%).

Distribuição proporcional dos óbitos por acidentes de transportes na população de 10 a 24 anos. Bahia, 2008



Fonte: SIM/DATASUS

A arma de fogo: principal meio

A arma-de-fogo é o principal meio envolvido nos óbitos por violência e acidentes de adolescentes e jovens e apresenta tendência crescente.

Em 2008, ocorreram 2.337 mortes violenta ou acidental de adolescentes e jovens envolvendo esse tipo de arma, representando, portanto 21,9% dos óbitos por CE desse mesmo ano. Em quase todos (88,9%) dos 2.379 homicídios cometidos contra adolescentes e jovens foi utilizada a arma-de-fogo. Entre 2007 e 2009, houve um crescimento de 71,2% no número de óbitos por homicídios de adolescentes e jovens envolvendo arma-de-fogo.

Violência contra crianças e adolescentes: o que é e como prevenir?

“todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico a vítima – implica de um lado numa transgressão do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” (Santos, SWB)

A violência contra crianças e adolescentes apresenta-se sob diversas formas, tanto que um sintoma ou sinal isolados, não permite afirmar sua existência.

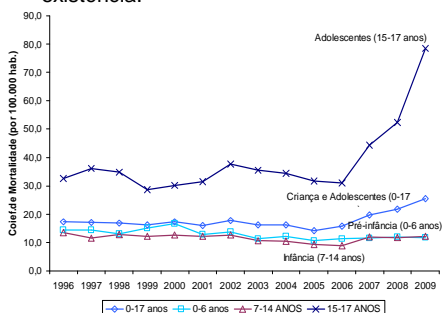
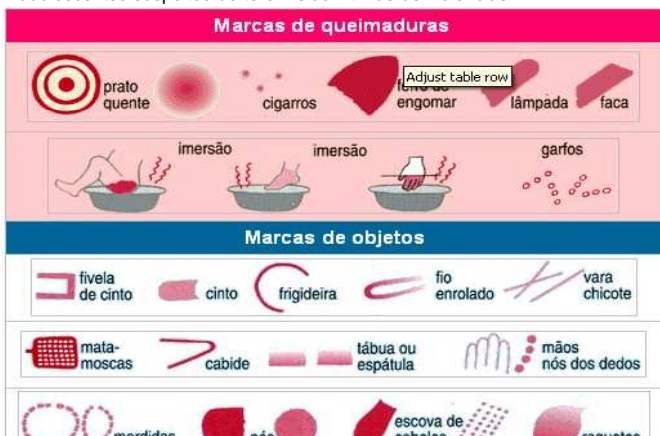
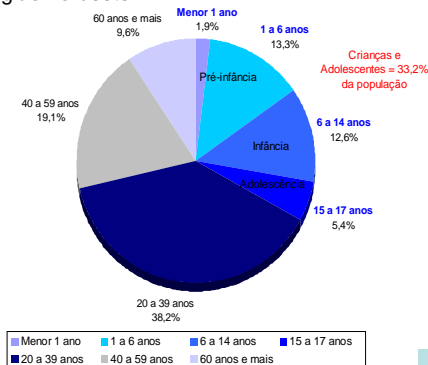


Figura 11 – Marcas e sinais que devem ser observados em crianças e adolescentes suspeitos de terem sido vítimas de violências



JOHNSON, Charles F. Lesões Infligidas Versus Lesões Acidentais. In: Abuso da Criança, adaptado: Clínica Pediátrica da América do Norte. Interlivros, v.4, p.874 e 878, 1990.

A violência contra crianças e adolescentes é um importante problema de saúde pública. Em 2008, a violência ceifou as vidas de xxx de baianos na faixa etária de 19 a 24 anos de idade, uma média de xx por dia, tornando a taxa de mortalidade por homicídios de jovens as mais altas entre os estados brasileiros e a segunda entre os estados da região nordeste.



Valores, atitudes e habilidades interpessoais adquiridas precocemente na vida pode jogar papel chave no desenvolvimento de comportamentos violentos.

Informar pais, mães e comunidade sobre as necessidades das crianças e adolescentes esclarecendo seus direitos e normas de proteção.

Identificar pais e mães de alto risco desde o período pré e perinatal

Desenvolver grupos de alto ajuda para pais e mães de alto risco

Favorecer a vinculação das famílias com uma rede de apoio da comunidade (unidades de saúde, associação de bairros, grupos religiosos, clube de mães)

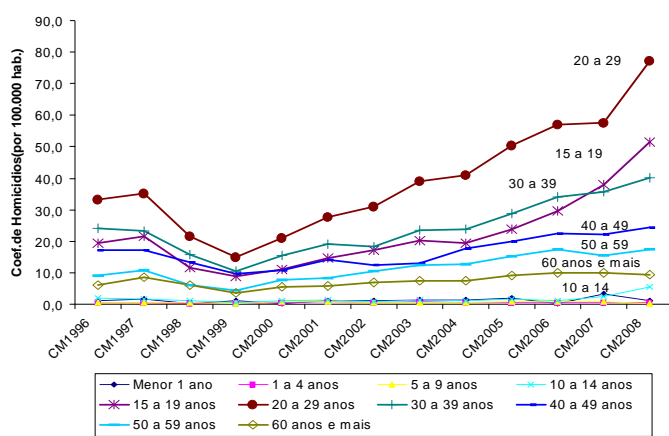
Incentivar o pai a acompanhar o pré-natal e o parto para estreitar o seu vínculo com o filho os mais precocemente possível

Identificar pais e mães de alto risco desde o período pré e perinatal

Manter supervisão constante das crianças e os adolescentes

Por isso, é fundamental o olhar atento e crítico da equipe de saúde frente aos problemas identificados, procurando sua correlação com o relato da possível vítima, dos familiares ou pessoas de sua convivência sobre o ocorrido.

Figura 12 – Tendência da do coeficiente de mortalidade por Homicídios segundo a faixa etária. Bahia 1996 a 2008* (por 100.000 hab.).



Fonte: SIM/DIS/SESAB * Dados de 2008 são preliminares e sujeitos a alteração.

Figura 11 – Classificação das principais causas de mortes violentas ou acidentais segundo a faixa etária. Bahia 2008*.

| | < 1 ano | 1 a 4 anos | 5 a 9 anos | 10 a 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 a 39 anos | 40 a 49 anos | 50 a 59 anos | 60 e mais anos | Pop Geral |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Afogamento e submersões acidentais | Afogamento e submersões acidentais | HOMICÍDIOS | HOMICÍDIOS | HOMICÍDIOS | HOMICÍDIOS | HOMICÍDIOS | HOMICÍDIOS | Eventos intencio e indetermin | Eventos intencio e indetermin | HOMICÍDIOS |
| 2 | Demais causas externas | Acidentes de transporte | Eventos intencio e indetermin | Acidentes de transporte | Eventos intencio e indetermin | Eventos intencio e indetermin | Eventos intencio e indetermin | Acidentes de transporte | Acidentes de transporte | Acidentes de transporte | Eventos intencio e indetermin |
| 3 | Eventos intencio e indetermin | Eventos intencio e indetermin | Acidentes de transporte | Eventos intencio e indetermin | Acidentes de transporte | Acidentes de transporte | Acidentes de transporte | HOMICÍDIOS | HOMICÍDIOS | Demais causas externas | Acidentes de transporte |
| 4 | Acidentes de transporte | Demais causas externas | Afogamento e submersões acidentais | Afogamento e submersões acidentais | Afogamento e submersões acidentais | Demais causas externas | Demais causas externas | Demais causas externas | Demais causas externas | Quedas | Demais causas externas |
| 5 | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Demais causas externas | Demais causas externas | Demais causas externas | Afogamento e submersões acidentais | SUICÍDIOS | Afogamento e submersões acidentais | Afogamento e submersões acidentais | HOMICÍDIOS | Afogamento e submersões acidentais |
| 6 | Quedas | HOMICÍDIOS | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS |
| 7 | HOMICÍDIOS | Quedas | Quedas | Intervencoes legais | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Quedas | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Afogamento e submersões acidentais | Quedas |
| 8 | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Quedas | Intervencoes legais | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Quedas | Quedas | Quedas | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas |
| 9 | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | SUICÍDIOS | Exposicao a fumaca, ao fogo e as chamas | Quedas | Intervencoes legais | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Intervencoes legais | Intervencoes legais |
| 10 | Intervencoes legais | Intervencoes legais | Intervencoes legais | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Intervencoes legais | Intervencoes legais | Intervencoes legais | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv |

Com a redução relativa das doenças infecciosas e devido principalmente aos acidentes (quedas, afogamentos, queimaduras, envenenamentos e atropelos, as causas externas já constitui a principal motivo de morte para a população de 1 a 39 anos. Em 2008, os homicídios também estão atingindo as faixa etárias mais jovens, e já constitui a principal causas de morte violenta, para a faixa dos 5 a 39 anos (Figura 26).

O risco de morrer por Violências e Acidentes

A distribuição espacial

Figura 13 – Distribuição espacial do coeficiente de mortalidade por Causas externas. Bahia 1996 a 2009* (por 100.000 hab.).

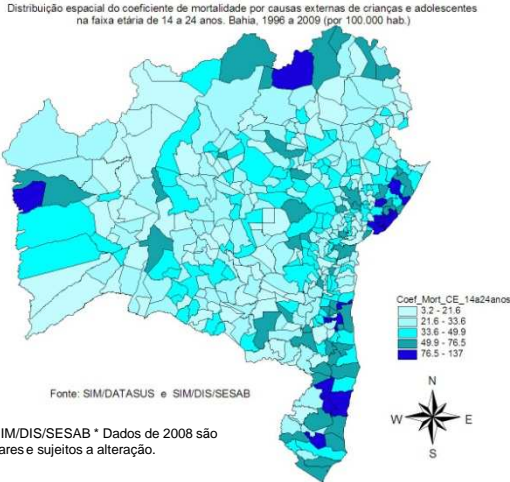
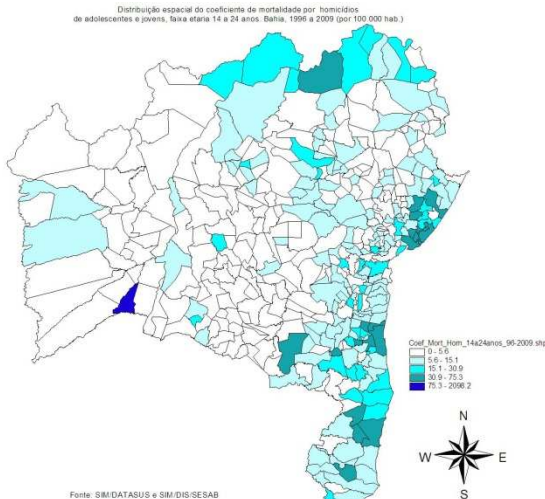


Figura 13 – Distribuição espacial do coeficiente de mortalidade por homicídios. Bahia 1996 a 2009* (por 100.000 hab.).



A concentração do homicídio reflete a segregação espacial, econômica e racial

Mesmo detendo os melhores indicadores socio-econômicos, os municípios da região litorânea situados nas macrorregiões de saúde leste, sul e extremo-sul e os municípios da macrorregião norte têm apresentado as maiores probabilidades de risco de morte por violências e acidentes no Estado. A Figura XX mostra a distribuição por macrorregião de saúde desse risco medida pelo coeficiente de mortalidade por causas externas segundo as macrorregiões de saúde.

É possível que esteja envolvida entre os fatores de risco e determinantes a concentração da população em geral e em especial da população de jovens, a desigualdades, a discriminação racial, o desemprego, o acesso e a precária qualidade do ensino, o comércio e o uso de drogas ilícitas, a violência policial, o uso bebidas alcólicas e grande concentração da frota de motocicletas. Condições que afetam sobretudo os residentes no bairros mais carentes,

Figura 14 – Distribuição espacial do coeficiente de mortalidade por causas externas entre os adolescentes e jovens 14 a 24 anos segundo as macrorregiões de saúde. Bahia, 1996 a 2009*. (por 100 mil hab.)

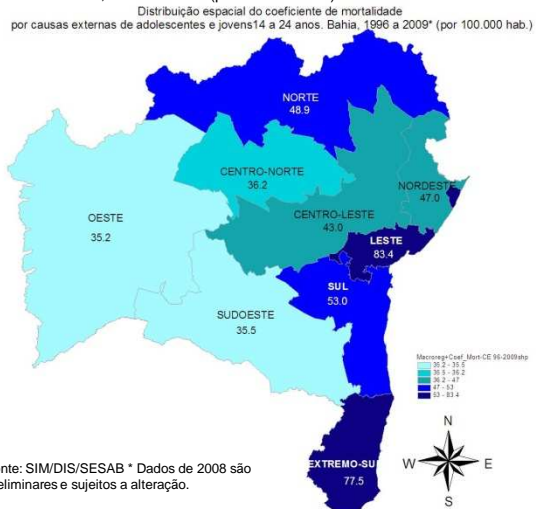


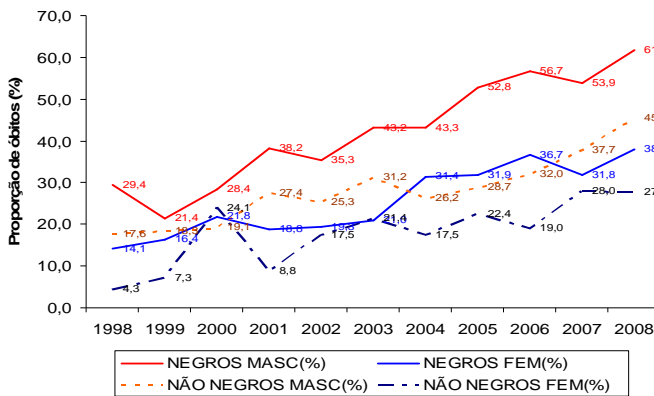
Tabela 2 – Distribuição da mortalidade por causas externas na população da faixa etária de 14 a 24 anos segundo regionais de saúde. Bahia 1996 a 2009* (por 100.000 hab.).

| REGIONAL DE SAÚDE | Óbitos por CE14 a 24 anos 2009* | | | | Óbitos por CE14 a 24 anos 1996 a 2009* | | | |
|-------------------|---------------------------------|-------------|--------------|--------------|--|-------------------|--------------|--------------|
| | População | No. | Coef.Mort CE | (%) | No. | População | Coef.Mort CE | (%) |
| 1a.DIRES | 1.044.857 | 1969 | 188,4 | 40,7 | 13838 | 14.938.137 | 92,6 | 39,3 |
| 2a.DIRES | 286.586 | 405 | 141,3 | 8,4 | 2449 | 4.298.113 | 57,0 | 7,0 |
| 3a.DIRES | 144.798 | 178 | 122,9 | 3,7 | 1236 | 2.174.115 | 56,9 | 3,5 |
| 4a.DIRES | 77.338 | 55 | 71,1 | 1,1 | 474 | 1.180.879 | 40,1 | 1,3 |
| 6a.DIRES | 197.851 | 218 | 110,2 | 4,5 | 1626 | 3.154.126 | 51,6 | 4,6 |
| 7a.DIRES | 138.815 | 213 | 153,4 | 4,4 | 1729 | 2.351.395 | 73,5 | 4,9 |
| 8a.DIRES | 100.210 | 216 | 215,5 | 4,5 | 1284 | 1.481.533 | 86,7 | 3,6 |
| 9a.DIRES | 115.647 | 146 | 126,2 | 3,0 | 1203 | 1.729.320 | 69,6 | 3,4 |
| 10a.DIRES | 67.796 | 53 | 78,2 | 1,1 | 454 | 1.016.906 | 44,6 | 1,3 |
| 11a.DIRES | 89.258 | 49 | 54,9 | 1,0 | 364 | 1.332.127 | 27,3 | 1,0 |
| 12a.DIRES | 179.845 | 111 | 61,7 | 2,3 | 791 | 2.742.720 | 28,8 | 2,2 |
| 13a.DIRES | 145.855 | 117 | 80,2 | 2,4 | 849 | 2.488.006 | 34,1 | 2,4 |
| 14a.DIRES | 70.851 | 64 | 90,3 | 1,3 | 395 | 1.111.944 | 35,5 | 1,1 |
| 15a.DIRES | 154.775 | 117 | 75,6 | 2,4 | 1334 | 2.127.712 | 62,7 | 3,8 |
| 16a.DIRES | 112.272 | 105 | 93,5 | 2,2 | 689 | 1.774.846 | 38,8 | 2,0 |
| 17a.DIRES | 24.398 | 23 | 94,3 | 0,5 | 115 | 337.685 | 34,1 | 0,3 |
| 18a.DIRES | 73.543 | 57 | 77,5 | 1,2 | 427 | 1.155.103 | 37,0 | 1,2 |
| 19a.DIRES | 68.670 | 43 | 62,6 | 0,9 | 342 | 1.165.937 | 29,3 | 1,0 |
| 20a.DIRES | 176.147 | 184 | 104,5 | 3,8 | 1351 | 3.023.262 | 44,7 | 3,8 |
| 21a.DIRES | 116.756 | 57 | 48,8 | 1,2 | 577 | 1.735.072 | 33,3 | 1,6 |
| 22a.DIRES | 56.116 | 21 | 37,4 | 0,4 | 223 | 833.871 | 26,7 | 0,6 |
| 23a.DIRES | 41.008 | 24 | 58,5 | 0,5 | 137 | 653.850 | 21,0 | 0,4 |
| 24a.DIRES | 58.626 | 35 | 59,7 | 0,7 | 269 | 919.553 | 29,3 | 0,8 |
| 25a.DIRES | 121.186 | 58 | 47,9 | 1,2 | 665 | 1.591.551 | 41,8 | 1,9 |
| 26a.DIRES | 88.533 | 45 | 50,8 | 0,9 | 439 | 1.355.717 | 32,4 | 1,2 |
| 27a.DIRES | 53.308 | 23 | 43,1 | 0,5 | 227 | 783.065 | 29,0 | 0,6 |
| 28a.DIRES | 78.718 | 60 | 76,2 | 1,2 | 372 | 1.273.808 | 29,2 | 1,1 |
| 29a.DIRES | 125.937 | 99 | 78,6 | 2,0 | 638 | 2.013.959 | 31,7 | 1,8 |
| 30a.DIRES | 66.571 | 39 | 58,6 | 0,8 | 322 | 983.883 | 32,7 | 0,9 |
| 31a.DIRES | 70.691 | 55 | 77,8 | 1,1 | 366 | 1.123.622 | 32,6 | 1,0 |
| BAHIA | 4.146.962 | 4839 | 116,7 | 100,0 | 35185 | 62.851.617 | 56,0 | 100,0 |

Fonte: SIM/DATASUS

A Figura 12 apresenta a tendência de distribuição da mortalidade proporcional para a faixa etária de maiores coeficiente no período estudado, ilustrando o diferenciais entre homens e mulheres negros e não negros.

Figura 12 – Tendência da distribuição da mortalidade proporcional por homicídios de jovens na faixa etária de 15 a 39 anos de idade, segundo o sexo. Bahia, 1998 a 2008.

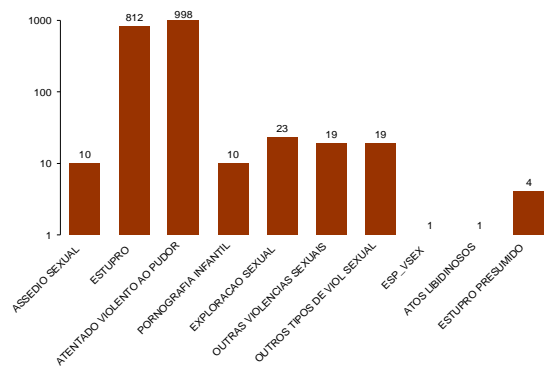


A violência doméstica e sexual

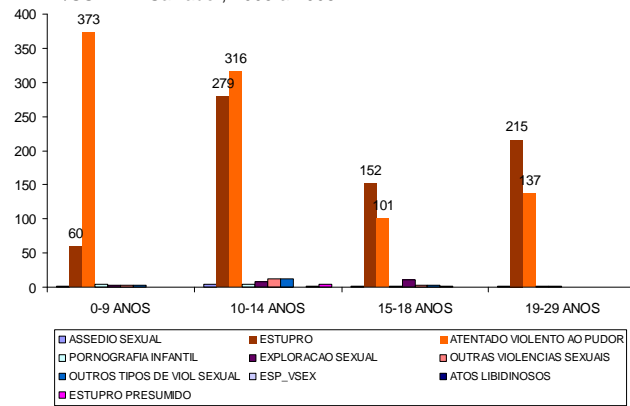
A notificação da Violência Doméstica e Sexual VIVA no Serviço VIVER/IMLNR/SSP-BA

Em 2006, atendendo recomendações da Secretaria de Vigilância à Saúde SVS do Ministério da Saúde, foi implantado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da SESAB e a Vigilância Epidemiológica da SMS de Salvador, no Projeto Viver, serviço de atendimento às pessoas em situação de violência sexual, instalado no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues IMLNR, da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, o sistema de notificação da violência doméstica e sexual VIVA.

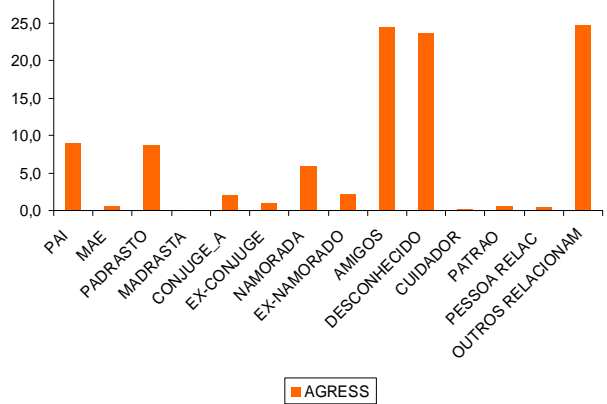
Através do preenchimento da ficha de notificação padronizada e a posterior digitação no programa em Epiinfo Windows desenvolvido para esse fim pela SVS, foi possível no período de novembro de 2006 a dezembro de 2008, registrar todos os 1.503 casos de vítimas de violência doméstica e sexual que deram entrada no VIVER/IMLNR/SSP-BA no período.



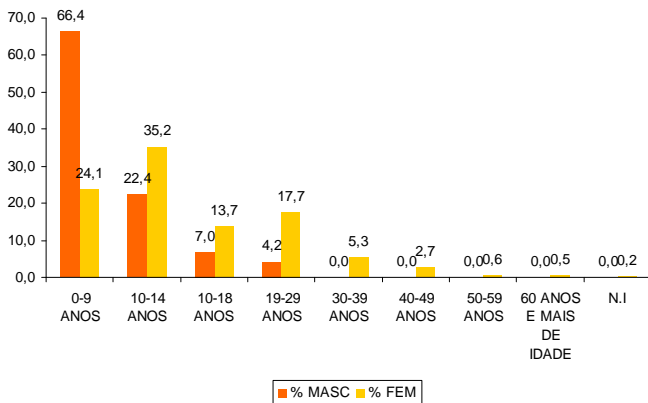
Distribuição do número de casos violência domestica e sexual cometidos contra crianças, adolescentes e jovens atendidos, segundo o tipo. Projeto VIVER/SSP-BA. Salvador, 2006 a 2008.



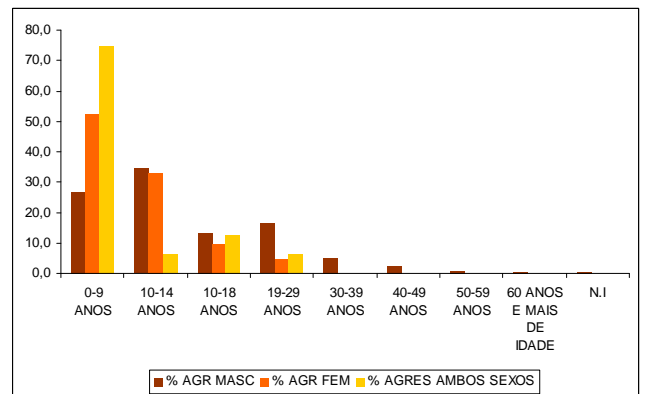
Distribuição proporcional de casos violência domestica e sexual cometidos contra crianças, adolescentes e jovens atendidos, segundo o tipo de relação do agressor com a vítima. Projeto VIVER/SSP-BA. Salvador, 2006 a 2008.



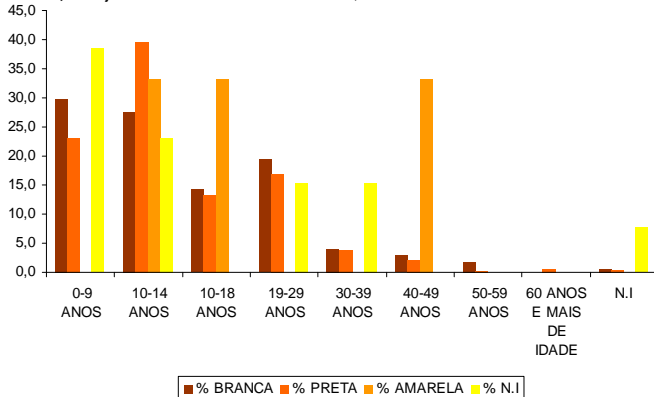
Distribuição proporcional de casos violência domestica e sexual cometidos contra crianças, adolescentes e jovens atendidos, segundo o sexo e a faixa etária da vítima. Projeto VIVER/SSP-BA. Salvador, 2006 a 2008.



Distribuição proporcional de casos violência domestica e sexual cometidos contra crianças, adolescentes e jovens atendidos, segundo o sexo do agressor e a faixa etária da vítima. Projeto VIVER/SSP-BA. Salvador, 2006 a 2008.



Distribuição proporcional de casos violência domestica e sexual cometidos contra crianças, adolescentes e jovens atendidos, segundo a raça/cor da vítima. Projeto VIVER/SSP-BA. Salvador, 2006 a 2008.



Acidentes de transportes

O que fazer: Promoção e Prevenção

No período de 1996 a 2009 morreram devido aos acidentes de transportes 4.919 pessoas com idade entre 10 a 24 anos. Em 2008, foram a óbitos devido a esse tipo de acidente 389 adolescentes e jovens. As principais vítimas nessa faixa de idade eram ocupantes de veículos (condutores e passageiros), 35,2%, eram motociclistas (25,4%) ou eram pedestres (12,3%).

A arma-de-fogo: o meio mais utilizado ...

O que fazer: Promoção e Prevenção

A arma-de-fogo é o principal meio envolvido nos óbitos por violência e acidentes de adolescentes e jovens e apresenta tendência crescente. Em 2008, ocorreram 2.337 mortes violenta ou accidental de adolescentes e jovens envolvendo esse tipo de arma, representando, portanto 21,9% dos óbitos por CE desse mesmo ano. Em quase todos (88,9%) dos 2.379 homicídios cometidos contra adolescentes e jovens residentes na Bahia foi utilizada a arma-de-fogo. Entre 2007 e 2009, houve um crescimento de 71,2% no número de óbitos por homicídios de adolescentes e jovens envolvendo arma-de-fogo.

| Violência e acidentes | 2007 | | 2008 | | 2009 | | Total | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | No. | % | No. | % | No. | % | No. | % |
| W32 Projétil de revólver | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 |
| W34 Projéteis de outr armas de fogo e das NE | 10 | 0,2 | 3 | 0,1 | 21 | 0,4 | 34 | 0,3 |
| X72 Suicídios disp arma fogo de mao | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 | 1 | 0,0 | 2 | 0,0 |
| X73 Suicídios disp arm fog maior calibre | 0 | 0,0 | 2 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,0 |
| X93 Homicídios disparo de arma de fogo de mao | 5 | 0,1 | 4 | 0,1 | 6 | 0,1 | 15 | 0,2 |
| X94 Homicídios disparo arma fogo de maior calibre | 6 | 0,1 | 10 | 0,2 | 7 | 0,1 | 23 | 0,2 |
| X95 Homicídios disparo outr arma de fogo ou NE | 1.225 | 25,4 | 1.794 | 34,0 | 2.103 | 36,8 | 5.122 | 52,3 |
| Y24 Disparo outr arma fogo e NE intenc nao det | 129 | 2,7 | 185 | 3,5 | 199 | 3,5 | 513 | 5,2 |
| Total óbitos por CE envolvendo arma-de-fogo | 1.376 | 28,5 | 1.999 | 37,9 | 2.337 | 40,9 | 5.712 | 58,4 |
| Total óbitos ce envolvendo outros meios | 1.440 | 29,9 | 1.273 | 24,1 | 1.363 | 23,9 | 4.076 | 41,6 |
| TOTAL ÓBITOS CE | 4.823 | 100,0 | 5.280 | 100,0 | 5.709 | 100,0 | 9.788 | 100,0 |

Distribuição proporcional dos óbitos por acidentes de transportes na população de 10 a 24 anos. Bahia, 2008

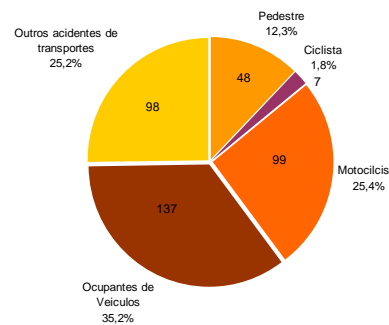


Figura 9 - Distribuição proporcional dos óbitos por acidentes de transportes na população de 10 a 24 anos. Bahia, 2008

Fonte: SIMDATASUS

A justiça criminal na Bahia

A maioria dos presos são jovens 18 a29 anos ...

Em 2008, a Bahia tinha 14.910 presos, sendo que 8.749 presos em penitenciárias e 6.161 presos sob custódia das policias. A composição etária é constituída predominante de jovens, ou seja 58,5% dos presos situam-se na faixa etária de 18 a 29 anos de idade. Nesse mesmo ano, dos presos em penitenciárias 8.360 eram homens e 389 mulheres enquanto que entre os presos em custódia 5.874 eram homens e 287 mulheres. A maioria dos presos em penitenciária era analfabeta ou possuía o ensino fundamental completo ou incompleto.

Presos segundo a faixa etaria. Bahia, 2008

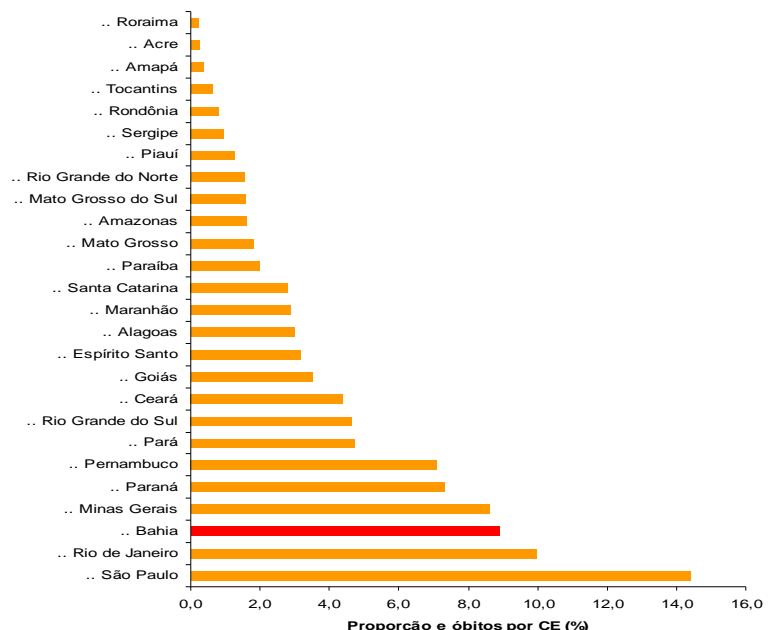
| Faixa etaria | Masculino | % | Feminino | % | Total | % |
|--------------|-----------|-------|----------|-------|-------|-------|
| 18 a 24 anos | 2.550 | 30,5 | 101 | 26,0 | 2.682 | 30,3 |
| 25 a 29 anos | 2.355 | 28,2 | 113 | 29,0 | 2.496 | 28,2 |
| 30 a 34 anos | 1.393 | 16,7 | 60 | 15,4 | 1.470 | 16,6 |
| 35 a 45 anos | 1.398 | 16,7 | 85 | 21,9 | 1.500 | 16,9 |
| 46 a 60 anos | 555 | 6,6 | 27 | 6,9 | 589 | 6,7 |
| >60 anos | 96 | 1,1 | 3 | 0,8 | 100 | 1,1 |
| n.i | 13 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 13 | 0,1 |
| | 8.360 | 100,0 | 389 | 100,0 | 8.849 | 100,0 |

A violência contra Crianças e Jovens no Brasil

A Bahia ocupa o primeiro lugar na mortalidade ...

Comparativamente a Bahia ostenta a terceira posição entre os estados com maior número de mortes de jovens 10 a 24 anos por causas externas. A Tabela XX e a Figura XXX ilustra além da distribuição do número de óbitos, a mortalidade proporcional e o coeficiente de mortalidade dessa faixa etária por esse tipo de morte dos Estados em 2009, a posição da Bahia em destaque.

| UF | Óbitos por CE 10-24 anos | Coef. | % |
|------------------------|--------------------------|-------------|--------------|
| .. São Paulo | 5.160 | 51,2 | 14,4 |
| .. Rio de Janeiro | 3.575 | 95,5 | 10,0 |
| .. Bahia | 3.192 | 77,0 | 8,9 |
| .. Minas Gerais | 3.089 | 59,2 | 8,6 |
| .. Paraná | 2.622 | 93,3 | 7,3 |
| .. Pernambuco | 2.540 | 102,7 | 7,1 |
| .. Pará | 1.690 | 73,3 | 4,7 |
| .. Rio Grande do Sul | 1.667 | 62,0 | 4,6 |
| .. Ceará | 1.576 | 62,2 | 4,4 |
| .. Goiás | 1.264 | 80,7 | 3,5 |
| .. Espírito Santo | 1.143 | 125,1 | 3,2 |
| .. Alagoas | 1.067 | 114,6 | 3,0 |
| .. Maranhão | 1.039 | 51,5 | 2,9 |
| .. Santa Catarina | 1.011 | 63,5 | 2,8 |
| .. Paraíba | 715 | 66,0 | 2,0 |
| .. Mato Grosso | 649 | 77,4 | 1,8 |
| .. Amazonas | 588 | 54,9 | 1,6 |
| .. Mato Grosso do Sul | 568 | 88,1 | 1,6 |
| .. Rio Grande do Norte | 557 | 62,4 | 1,6 |
| .. Piauí | 454 | 48,5 | 1,3 |
| .. Sergipe | 347 | 59,7 | 1,0 |
| .. Rondônia | 293 | 65,4 | 0,8 |
| .. Tocantins | 231 | 59,1 | 0,6 |
| .. Amapá | 132 | 65,8 | 0,4 |
| .. Acre | 96 | 44,6 | 0,3 |
| .. Roraima | 80 | 62,8 | 0,2 |
| Total | 35.850 | 70,1 | 100,0 |



O que fazer: Promoção e Prevenção

Na maior parte dos países europeus, a taxa de homicídios não supera o patamar de 5 por 100.000 habitantes, não alcançando em geral nem a metade da taxa correspondente nos Estados Unidos, e menos do que a quarta parte das taxas de vários países Latino Americanos, mesmo na ausência de conflitos armados – no Brasil e no México há cerca de 25 homicídios por 100.000 habitantes (IPEA, 2000).

As análises ecológicas até o momento no Brasil mostram uma forte relação entre a pobreza e a violência letal nas cidades (CANO et col., IPEA, 2000).

Na Bahia, os estudos mostram que o risco de morrer por homicídio é maior e cresce persistente entre os mais pobres. A população mais atingida é a população jovem masculina, de cor negra, residente nos bairros mais pobres da Capital e nas zonas urbanas dos municípios mais populosos e de maior importância econômica do Estado.

Plano de Ação da DIVEP para 2010

Embora o tema da violência tenha despertado a preocupação do setor saúde desde a década de 90 (PARMCEX, 1998), só mais recentemente (2006) a Secretaria de saúde do Estado da Bahia, através da Diretoria de Vigilância Epidemiológica DIVEP/SUVISA vem se organizando para a abordagem do problema sob o ponto de vista da saúde pública.

Seguindo as diretrizes da Política nacional de Redução da Morbimortalidade por Violências e Acidentes (Portaria Gm 737/MS/2001) e partir da elaboração do Plano de Ação de Vigilância Epidemiológica das Doenças e Agravos Não-transmissíveis DANT do Estado da Bahia (2006-2010) foram definidas três diretrizes Básicas para o enfrentamento das Causas Externas: (1) A implantação e implementação de uma rede sentinela de informação e de vigilância epidemiológica de Homicídios, Acidentes de Transportes, Acidentes de Trabalho e Violência Doméstica e Sexual, (2) o fomento junto a SESAB e aos municípios da rede de assistência e proteção integral às pessoas em situação de violência e a; (3) Promoção da Saúde e Prevenção da Violência baseada na mobilização social, a articulação intra e inter-setorial.

Ações da Vigilância para 2010

As principais ações para essas diretrizes em 2010:

- 1 Apoiar e fortalecer a estruturação de uma rede sentinela de vigilância epidemiológica dos homicídios/tentativas, acidentes de transportes e violência doméstica e sexual baseado em 19 municípios prioritários;
- 2 Estruturar centros de referência para assistência e proteção integral às pessoas em situação de violência (saúde, assistência social, psicológica e jurídica) nos municípios prioritários;
- 3 Estruturar física, acesso aos sistemas de informação em saúde, capacitação em análise de dados e monitoramento de indicadores;
- 4 Fortalecer o Observatório Estadual da Violência;
- 5 Capacitar os profissionais de saúde dos municípios e das DARES em Vigilância Epidemiológica de Violência e Acidentes;
- 6 Fortalecer e apoiar os Núcleos de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência nos municípios prioritários.
- 7 Promover a elaboração de legislação estadual para a Notificação Compulsória da Violência e Acidentes
- 8 Promover campanhas de desarmamento, uso do cinto, do capacete e contra o uso bebida alcoólica ao dirigir e abuso de drogas

O que temos feito para enfrentar a violência na perspectiva da saúde pública

Ao longo de 2006, 2007, 2008 e 2009 essas diretrizes se desdobraram em atividades como seminários, oficinas, reuniões de articulação e o acesso dos sistemas de informação de acidentes de transportes, envolvendo o DETRAN, a TRANSALVADOR, o DERBA, o Batalhão da Polícia Militar Rodoviária BPMRV, a Polícia Rodoviária Federal; a articulação para ação comum das Vigilâncias Epidemiológicas das SMS dos municípios de Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, Candeias, Juazeiro, Itabuna, Porto Seguro, Ilhéus, e Vitória da Conquista; a articulação do Observatório Estadual da Violência, elaboração do projeto, do decreto de formalização para o Governador J Wagner; 'Desenvolvimento do sítio do Observatório da violência (www.saude.ba.gov.br/observatorio); a Campanha de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito nas Rodovias e de Motociclistas; a Capacitação e o treinamento de profissionais de saúde em vigilância Epidemiológica em Causas Externas dos maiores municípios; a elaboração de materiais educativos de prevenção e de divulgação do impacto desses agravos na saúde pública; a inclusão do tema violência doméstica e sexual nas linhas de cuidado transversais do curso para 300 médicos do ESF promovido pela DAB/SESAB; Articulação com a escola de Enfermagem da UFBA para a elaboração do projeto do Curso *stricto Sensu* de Especialização Sobre Violência e Saúde; realização de seminários e oficinas sobre vigilância das Causas Externas envolvendo municípios de 6 das 9 macrorregiões.

O que deve ser feito: Políticas Econômicas e Sociais estruturais

A violência e os acidentes constitui a terceira causa de morte e é a quinta causa de internação hospitalar para a maioria da população. Se nada for feito e persistir a atual política de segurança pública tudo indica que essa participação crescerá em 2010.

A magnitude da morbimortalidade da violência no Estado mostra um situação de barbárie, guerra civil e grave violações aos direitos humanos gerada numa política de discriminação e profunda desigualdade social, econômica, racial e de gênero que pode e deve ser superada.

Acreditamos que nenhuma ação de enfrentamento da violência será possível sem a mobilização, articulação e participação ativa do movimento social, de instituições governamentais, agências internacionais que atuem de forma coordenada e seguindo diretrizes decididas coletivamente (Plano de ação estadual) e que conte com o apoio político e amplo investimento social em recursos materiais e financeiros pelo Governo do Estado e Federal (prioridade política) no curto e longo prazo.

Nos últimos três anos as ações articuladas pelo Observatório, através da participação da DIVEP, da DIS, CIAVE, CESAT, DGC, FCCV, ISC, da Escola de Enfermagem da UFBA, da FABS, do DERBA, da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Rodoviária Estadual, da TRANSALVADOR, e as vigilâncias epidemiológicas das Secretarias Municipais de Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, Candeias, Juazeiro, Ilhéus e Itabuna assim como iniciativas de vários setores governamentais e não-governamentais tem demonstrado que é possível a articulação em torno de um plano de ação comum.

É fundamental também que o Governo Wagner e o seu sucessor articulem os programas existentes em várias secretarias (SEDES, SEPROMI, SESAB, SEINFRA, SEC etc.), relacionados aos determinantes sociais em uma política de Estado para a geração de emprego e renda, suporte social e econômicos às mulheres chefes de famílias, cursos técnicos profissionalizante para jovens negros pobres, garantias de direitos humanos, centros de tratamentos e recuperação de usuários de drogas, enfrentamento da corrupção e do crime organizado dentro e fora do aparelho do Estado, além de elaboração de políticas estruturais que melhorem o modo do povo levar a vida: habitação, saneamento, saúde, cultura, esporte e lazer.

Embora seja um ano eleitoral, em 2010, esperamos que tenhamos mais apoio por parte dos órgãos governamentais no sentido de ampliar e aprofundar essa articulação e fortalecer as ações de prevenção e controle da morbimortalidade por violências e acidentes no Estado.

Prevenção

Preditores de violência e delinquência entre os jovens

Características das crianças

- Comportamento antissocial
- Problemas de comportamento
- Baixo QI (especialmente pouca habilidade verbal)
- Déficit de atenção por desordem hiperatividade
- Incapacidade de aprender
- Pobre desenvolvimento da coordenação motora
- Complicações pré-natal e perinatal
- Anomalias físicas minor
- Lesões na cabeça

Características da família

- Atitudes dos pais
- Falta de supervisão dos pais
- Rejeição dos pais
- Falta de envolvimento e interação dos pais com os filhos
- Práticas pobres disciplinares dos pais (disciplina severa e inconsistente)
- Comportamento criminal da família
- Abuso e negligência com as crianças
- Relações maritais precárias
- Ausência dos pais devido a divórcio ou separação
- Família muito numerosa
- Maus tratos das crianças (abuso físico, abuso sexual e negligência)
- Conflitos familiares e abandono
- Atitudes favoráveis dos pais ao uso de substâncias (drogas e álcool) e a violência
- Separação entre crianças e pais
- Baixo laços familiares e envolvimento dos parentes
- Alta mobilidade residencial (mudanças constantes de local de moradia)
- Família chefiada só pela mãe ou só pelo pai
- Abandono da casa pelo pai ou pela mãe

PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL VOLTADOS PARA O JOVENS

Programa Integrado de Juventude (Projovem).

Programa Bolsa-Atleta

Programa Brasil Alfabetizado

Programa Escola Aberta

Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed)

Programa Juventude e Meio Ambiente

Programa Nossa Primeira Terra

Programa Cultura Viva

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE)

Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) Projeto Rondon

Programa Pronaf Jovem

Programa Universidade para todos (ProUni)

Programa Segundo Tempo

Projeto Soldado Cidadão

Fatores juvenis

- Gravidez e complicações no desenvolvimento da gravidez
- Internalização dos distúrbios emocionais (ansiedade, preocupações, nervosismos)
- Problemas de concentração, hiperatividade, impaciência envolvimento em situações de risco
- Agressividade
- Iniciação precoce em comportamento violento
- Pensamentos e atitudes favoráveis ao comportamento desviantes e antissociais
- Envolvimento em outras formas de comportamento antissociais (destruição de propriedade, fumar e uso precoce de drogas, furtos, relações sexuais precoce)

Fatores nas comunidades bairros

- Nascido em um ambiente de pobreza
- Renda familiar baixa
- Desorganização comunitária
- Disponibilidade de armas e drogas
- Adultos da vizinhança envolvidos no crime
- Exposição a violência
- Exposição à leis discriminatórias e aos efeitos da discriminação racial
- Estar frequentemente exposto pela mídia no noticiário da violência.

Fatores existentes na escola

- Falha no ensino
- Baixo rendimento escolar
- Baixo vínculo com a escola
- Faltar aulas e abandonar a escola
- Mudanças frequentes de escola
- Fraco currículo ou grade do ensino fundamental
- Constantes mudanças de escola
- Escolas com altas taxas de delinquência

Distribuição dos óbitos de crianças, adolescentes e jovens (10 a 24 anos), residentes na Bahia segundo o grupo de causa. Bahia, 2009.

| DOENÇA/AGRAVO | 10-14 anos | | | 15-19 anos | | | 20-24 anos | | | 10-24 anos | | | População geral | | |
|---|------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|
| | No. | Coef. | % | No. | Coef. | % | No. | Coef. | % | No. | Coef. | % | No. | Coef. | % |
| ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS | 32 | 2,5 | 7,1 | 36 | 2,7 | 2,0 | 57 | 4,0 | 2,2 | 125 | 3,1 | 2,6 | 3267 | 22,3 | 4,8 |
| NEOPLASIAS | 51 | 3,9 | 11,3 | 63 | 4,7 | 3,5 | 79 | 5,5 | 3,0 | 193 | 4,7 | 4,0 | 8070 | 55,1 | 11,8 |
| D SANGUE E ORG HEMAT E ALGUNS TRANS IMUNIT | 11 | 0,8 | 2,4 | 14 | 1,0 | 0,8 | 18 | 1,3 | 0,7 | 43 | 1,1 | 0,9 | 472 | 3,2 | 0,7 |
| D ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS | 6 | 0,5 | 1,3 | 21 | 1,6 | 1,2 | 17 | 1,2 | 0,7 | 44 | 1,1 | 0,9 | 4514 | 30,8 | 6,6 |
| TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS | | 0,0 | 0,0 | 2 | 0,1 | 0,1 | 5 | 0,4 | 0,2 | 7 | 0,2 | 0,1 | 592 | 4,0 | 0,9 |
| DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO | 34 | 2,6 | 7,5 | 32 | 2,4 | 1,8 | 23 | 1,6 | 0,9 | 89 | 2,2 | 1,8 | 861 | 5,9 | 1,3 |
| Doenças dos Olhos e Anexos | 2 | 0,2 | 0,4 | | 0,0 | 0,0 | | 0,0 | 0,0 | 2 | 0,0 | 0,0 | 2 | 0,0 | 0,0 |
| DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE | 0 | 0,0 | 0,0 | 1 | 0,1 | 0,1 | | 0,0 | 0,0 | 1 | 0,0 | 0,0 | 13 | 0,1 | 0,0 |
| DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO | 22 | 1,7 | 4,9 | 46 | 3,4 | 2,5 | 65 | 4,6 | 2,5 | 133 | 3,3 | 2,7 | 16184 | 110,6 | 23,7 |
| DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO | 24 | 1,8 | 5,3 | 33 | 2,5 | 1,8 | 50 | 3,5 | 1,9 | 107 | 2,6 | 2,2 | 5086 | 34,7 | 7,4 |
| DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO | 8 | 0,6 | 1,8 | 14 | 1,0 | 0,8 | 31 | 2,2 | 1,2 | 53 | 1,3 | 1,1 | 3274 | 22,4 | 4,8 |
| DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO | 0 | 0,0 | 0,0 | 1 | 0,1 | 0,1 | 2 | 0,1 | 0,1 | 3 | 0,1 | 0,1 | 197 | 1,3 | 0,3 |
| DOENÇAS SIST OSTEOMUSC E TECIDO CONJUNTIVO | 1 | 0,1 | 0,2 | 4 | 0,3 | 0,2 | 6 | 0,4 | 0,2 | 11 | 0,3 | 0,2 | 243 | 1,7 | 0,4 |
| DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO | 8 | 0,6 | 1,8 | 7 | 0,5 | 0,4 | 18 | 1,3 | 0,7 | 33 | 0,8 | 0,7 | 1120 | 7,7 | 1,6 |
| GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO | 1 | 0,1 | 0,2 | 7 | 0,5 | 0,4 | 19 | 1,3 | 0,7 | 27 | 0,7 | 0,6 | 106 | 0,7 | 0,2 |
| ALG AFECÇÕES ORIGIN NO PERÍODO PERINATAL | | | | 2 | 0,1 | 0,1 | | 0,0 | 0,0 | 2 | 0,0 | 0,0 | 2384 | 16,3 | 3,5 |
| MALF CONGÊN, DEFORM E ANOMAL CROMOSSÔMICA | 9 | 0,7 | 2,0 | 13 | 1,0 | 0,7 | 7 | 0,5 | 0,3 | 29 | 0,7 | 0,6 | 691 | 4,7 | 1,0 |
| MAL DEFINIDAS | 41 | 3,1 | 9,1 | 102 | 7,6 | 5,6 | 131 | 9,2 | 5,0 | 274 | 6,7 | 5,6 | 10339 | 70,6 | 15,1 |
| CAUSAS EXTERNAS | 201 | 15,4 | 44,6 | 1419 | 105,9 | 78,1 | 2080 | 146,0 | 79,8 | 3700 | 90,9 | 75,9 | 11012 | 75,2 | 16,1 |
| Acidentes de transporte | 41 | 3,1 | 9,1 | 139 | 10,4 | 7,6 | 285 | 20,0 | 10,9 | 465 | 11,4 | 9,5 | 1852 | 12,7 | 2,7 |
| Quedas | 1 | 0,1 | 0,2 | 3 | 0,2 | 0,2 | 4 | 0,3 | 0,2 | 8 | 0,2 | 0,2 | 245 | 1,7 | 0,4 |
| Afogamento e submersões acidentais | 43 | 3,3 | 9,5 | 68 | 5,1 | 3,7 | 50 | 3,5 | 1,9 | 161 | 4,0 | 3,3 | 534 | 3,6 | 0,8 |
| Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas | 2 | 0,2 | 0,4 | 3 | 0,2 | 0,2 | 9 | 0,6 | 0,3 | 14 | 0,3 | 0,3 | 112 | 0,8 | 0,2 |
| Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv | | 0,0 | 0,0 | 1 | 0,1 | 0,1 | 1 | 0,1 | 0,0 | 2 | 0,0 | 0,0 | 14 | 0,1 | 0,0 |
| SUICÍDIOS | 2 | 0,2 | 0,4 | 24 | 1,8 | 1,3 | 35 | 2,5 | 1,3 | 61 | 1,5 | 1,3 | 352 | 2,4 | 0,5 |
| HOMICÍDIOS | 66 | 5,1 | 14,6 | 962 | 71,8 | 52,9 | 1351 | 94,8 | 51,8 | 2379 | 58,5 | 48,8 | 5219 | 35,7 | 7,6 |
| Eventos intenção é indeterminada | 26 | 2,0 | 5,8 | 162 | 12,1 | 8,9 | 262 | 18,4 | 10,0 | 450 | 11,1 | 9,2 | 1963 | 13,4 | 2,9 |
| Intervenções legais | 0 | 0,0 | 0,0 | 8 | 0,6 | 0,4 | 19 | 1,3 | 0,7 | 27 | 0,7 | 0,6 | 41 | 0,3 | 0,1 |
| Todas as outras causas externas | 20 | 1,5 | 4,4 | 49 | 3,7 | 2,7 | 64 | 4,5 | 2,5 | 133 | 3,3 | 2,7 | 680 | 4,6 | 1,0 |
| Total | 451 | 34,6 | 100,0 | 1817 | 135,6 | 100,0 | 2608 | 183,1 | 100,0 | 4876 | 119,9 | 100,0 | 68427 | 467,5 | 100,0 |